



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA
CAMPUS I**

**ENSINAR E EDUCAR PARA IGUALDADE RACIAL: ZUMBI E O DIA
DA CONSCIÊNCIA NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

GUSTAVO VINICIUS DE OLIVEIRA GOMES

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

GUSTAVO VINICIUS DE OLIVEIRA GOMES

**ENSINAR E EDUCAR PARA IGUALDADE RACIAL: ZUMBI E O DIA DA
CONSCIÊNCIA NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento História– UEPB como requisito básico à obtenção do diploma em grau de licenciatura em História.

Sob a orientação da prof.^a Dr^a Patrícia Cristina de Aragão.

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633e Gomes, Gustavo Vinicius de Oliveira.
Ensinar e educar para igualdade racial [manuscrito] : Zumbi e o dia da consciência negra nas histórias em quadrinhos / Gustavo Vinicius de Oliveira Gomes. - 2019.
48 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Patricia Cristina de Aragão, Departamento de História - CEDUC."
1. História em quadrinhos. 2. Educação étnico-racial. 3. Racismo. 4. Negro. I. Título
21. ed. CDD 372.4

GUSTAVO VINICIUS DE OLIVEIRA GOMES

**ENSINAR E EDUCAR PARA IGUALDADE RACIAL: ZUMBI E O DIA DA
CONSCIÊNCIA NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHO**

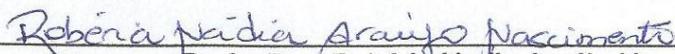
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento História – UEPB como requisito básico à obtenção do diploma em grau de licenciatura em História., sob a orientação da prof.^a Dr^a Patrícia Cristina de Aragão

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a Dr^a Patrícia Cristina de Aragão
(Orientadora)



Profa. Dra. Robéria Nadia Araújo Nascimento – UEPB
(Examinadora)



Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira – UEPB
(Examinador)

CAMPINA GRANDE – PB
2019

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus que me entregou a capacidade de chegar aqui, e a toda minha família que me apoiou e que deu seu máximo para poder me fazer chegar aonde eu cheguei. Dentre muitas coisas que tenho obrigação de falar, nesta parte, estão aqueles que sempre pude contar e que sem dúvidas, são muitas pessoas especiais.

Em segundo lugar, quero delimitar que existem pessoas vinculadas à instituição, e outras que não mais, porém ajudaram bastante na minha trajetória, seja com ações ou palavras. Foram momentos inesquecíveis que tive na instituição, sejam elas em projetos, ou em sala. Sempre conheci pessoas surpreendentes e começarei falando sobre pessoas da universidade.

Quero agradecer a uma pessoa guerreira, que sempre faz o possível e se divide em muitas para atender todo mundo, a minha orientadora Patrícia Cristina de Aragão. Ela realmente é uma pessoa maravilhosa e esplendida. E também não posso esquecer de dizer que ela também traz alegria para quem está perto.

Quero também agradecer aos amigos que estão sempre por perto na universidade. Nesse caso, a José Ednaldo que é amigo e parceiro nos projetos e eventos, sempre dando uma ajuda quando pode. Foi um dos primeiros que conheci no curso e que sempre deu seu máximo nos seminários.

Agradeço também a Katarina Moura por sempre está ao meu lado e, por ser essa pessoa maravilhosa e brilhante, transbordando alegria e também o seu jeito de ser, ela é uma pessoa que sou grata por ter amizade.

Quero deixar meus agradecimentos a Yane Barros, uma amiga que também está ao meu lado, que posso contar e dizer que ela é brilhante, e que é maravilhosa mostrando seu jeito de ser.

A minha amiga Amanda Marinho, que é uma das pessoas mais sensacionais que pude conhecer dentro da universidade, sei que posso contar com ela e sei também que ela é maravilhosa e brilhante.

A minha amiga Bruna Lima de Melo, que durante o curso me ajudou muito até nas pequenas coisas, e é uma pessoa sensacional e maravilhosa, a qual sabemos que ela dá o seu melhor.

Agradeço a Maria Leticia por esta ao meu lado, e sempre me aguentar, e ainda, por ser essa pessoa sensacional, que é uma grande amiga.

Outra amiga que tenho agradecer é Raiany Lima, uma grande amiga, extrovertida e uma pessoa espetacular, é uma pessoa que posso contar de todas as formas, é alguém que tenho grande consideração.

Dentro todos os meus amigos que tenho agradecer a cada um por estar sempre do meu lado me apoiando de várias formas. Não foi realmente fácil essa trajetória, mas o que me gratifica é que pude conhecer pessoas que desempenharam um papel fundamental no meu crescimento, e esse caminho sem dúvidas foi cheio de grandes oportunidades. Tenho muitos amigos dentro e fora da universidade que tenho que agradecer, por cada momento de apoio, de conselhos e de todas as maneiras de me incentivar para ir longe.

Quero agradecer também a minha banca, que se disponibilizou a avaliar meu trabalho e dizer que são grandes professores, excelentes e que tive o prazer de sido um dos seus alunos.

Quero agradecer ao professor Matusalém Alves Oliveira, por ter aceitado participar da minha banca e por ser essa pessoa esplêndida.

Agradeço a presença, e também por ter aceitado participar da minha banca a professora Roberia Nádia Araújo nascimento.

Quero agradecer a todos os professores, que de certa forma me ajudaram a crescer e mesmo com os obstáculos acreditaram no nosso potencial e auxiliaram para crescer ainda mais.

Quero agradecer a todos os funcionários da universidade, que prestam grandes serviços aos estudantes professores e etc. são dedicados e estão sempre prontos para ajudar o alunado.

Em especial, quero agradecer a todos que não acreditaram e me colocaram para baixo, pude provar o quanto estão errados e dizer que minha carreira está só começando, que não parou por aqui.

Quero também agradecer a duas pessoas fora da universidade, que me deram a maior força para continuar na minha trajetória, Fagner Jonas, que é basicamente um irmão para mim, sempre está ao meu lado sei que sempre posso contar com ele. E, ao professor Flávio Carreiro por toda paciência e cumprimentos para conseguir seguir minha trajetória, e também de mostrar toda essa determinação que possuímos.

RESUMO

Este estudo aborda sobre as questões raciais na perspectiva do povo negro a partir das histórias em quadrinhos, enfatizando as possibilidades pedagógicas deste gênero literário no campo educacional. Ressaltamos a relevância metodológica, pedagógica e formativa de se trabalhar com pode ser um instrumento pedagógico importante para a sala de aula, sobretudo, no debate acerca da inclusão da história e da cultura afro-brasileira. Discutir sobre a consciência negra e sua representação com base nas histórias em quadrinhos permite educar para uma proposta de interação e integração dos saberes do povo negro com base nos pressupostos da educação para as relações étnico-raciais. O presente estudo situa-se no campo teórico da história cultural, a qual busca ressaltar a importância de educar e conferir valor à luta e à resistência negra a partir das histórias em quadrinhos. Nosso objetivo residuiu em problematizar como a questão étnico-racial, na perspectiva do povo negro, apresentada nas histórias em quadrinhos, propicia o debate sobre a igualdade racial. Entre os autores que trabalhamos estão: Santos e Vergueiro (2002); Mário Feijó (1997); Finger (2012); Canen e Moreira (1999); Bernardo (2011); Pereira e Silva (2012); Omena (2011); Neto (2017); Tanino (2011) e Alcântara (2014). Este estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica e documental. Para tanto, utilizou-se como fonte a história em quadrinhos e legislações sobre o tema. Os resultados mostraram que é possível utilizar o gênero história em quadrinhos para promover uma educação em uma perspectiva inclusiva do povo negro no espaço escolar, conscientizando os alunos para os valores e cultura dessa população.

Palavras-chave: História em Quadrinhos. Povo Negro. Escola. Educação étnico-racial.

Abstract

In this work we sought to discuss racial issues from the perspective of black people from comic books. We emphasize that working with this genre can be an important pedagogical tool for the classroom, especially in the debate about the inclusion of Afro-Brazilian history and culture. Discussing black consciousness and its representation based on comics allows us to educate for a proposal of interaction and integration of the black people's knowledge based on the presuppositions of education for ethnic-racial relations. The present study is located in the theoretical field of cultural history, which seeks to emphasize the importance of educating and giving value to the struggle and the black resistance from the comics. Our objective was to problematize how the ethnic-racial issue, from the perspective of the black people, presented in the comics, propitiates the debate on racial equality. Among the authors that we work are: Santos and Vergueiro (2002); Mário Feijó (1997); Finger (2012); Canen and Moreira (1999); Bernardo (2011); Pereira e Silva (2012); Omena (2011); Neto (2017); Tanino (2011) and Alcântara (2014). This study was based on bibliographical and documentary research. For that, comic books and legislation on the subject were used as source. The results showed that it is possible to use the genre comics to promote an education in an inclusive perspective of black people in the school space, making students aware of the values and culture of this population.

Keywords: Comics. Black People. School. Ethnic-racial education.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1:** PRIMEIRA A PRIMEIRA APARIÇÃO DO PERSONAGEM PANTERA NEGRA NA REVISTA EM QUADRINHOS DO QUARTETO FANTÁSTICO, LANÇADO EM JULHO 1966.....30
- FIGURA 2:** ADAPTAÇÃO DO ALIENISTA DE MARCHADO DE ASSIS ONDE MOSTRA O DESTACAMENTO DAS VESTIMENTAS DOS COSTUMES DO SÉCULO XIX.....32

LISTA DE QUADRINHOS

QUADRINHO 1: DESCRIÇÃO DO QUADRINHO.....	41
---	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – EDUCAR PARA CONVIVÊNCIA COM A DIFERENÇA NO ESPAÇO ESCOLAR: O POVO NEGRO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	18
1.1 A EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O LUGAR DO NEGRO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA ESCOLAR	18
1.2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E AS TEMÁTICAS SOCIAIS	29
CAPÍTULO II – ZUMBI E A CONSCIÊNCIA NEGRA: AÇÕES FORMATIVAS EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	35
2.1 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A INCLUSÃO EDUCACIONAL DAS HISTÓRIAS DO POVO NEGRO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50

INTRODUÇÃO

A temática étnico-racial tem sido debatida na educação brasileira a partir das políticas de diversidades. As chamadas políticas afirmativas chamaram a atenção à questão das culturas e grupos étnicos historicamente negados no contexto da educação brasileira. Esses tipos de política, a exemplo da Lei 10.639 de 2003, trazem a inclusão de grupos que social e historicamente estiveram excluídos do campo de debate historiográfico a partir da educação e do ensino.

Entre as políticas de diversidades e inclusão destes grupos étnico-raciais na educação, destacamos a importância da Lei 10.639 de 2003 que traz em sua trajetória a inclusão do povo negro na educação brasileira. Ao trazer a trajetória do povo negro na educação brasileira, no caso da obrigatoriedade da educação escolar, essa lei propiciou o debate sobre a história e a cultura das populações negras na educação.

Acreditamos que existem vários ambientes que possam ser propiciados à educação e as histórias em quadrinhos se apresentam como importante espaço para tais discussões, pois este gênero, ao ser inserido em sala de aula, contribui com a formação do aluno e a sua conscientização em relação ao povo negro. Os quadrinhos historicamente têm trabalhado com inúmeros assuntos que podem trazer temas educacionais importantes para a discussão em sala de aula. E isto pode ser feito não apenas nas aulas de história ou somente no ensino fundamental II, mas também em outras disciplinas, como um tema transversal.

Neste trabalho discutimos sobre a temática étnico-racial na perspectiva do povo negro, a partir das histórias em quadrinhos, chamando a atenção como estas discutem sobre o povo negro e situam a discussão em torno do personagem histórico Zumbi e também do Dia da Consciência Negra no calendário escolar. Neste estudo trabalhamos com a questão étnico-racial na abordagem das histórias em quadrinhos, a partir do quadrinho intitulado "*Zumbi e o Dia da Consciência Negra*". Este foi produzido por Toinzinho no ano de 2001, período em que ainda não existia a discussão da Lei 10.639/2003 na escola. O fato é que essa história em quadrinhos já

chamava a atenção para a questão da inclusão educativa da temática étnico-racial no contexto da educação.

Ressaltamos que o gênero quadrinhos propicia um debate lúdico que toda criança e adolescente ao lerem suas histórias sentem-se motivados por elas. Além da ludicidade, as HQ's podem contribuir para os processos de ensino-aprendizagem. Mediante estes aspectos, este trabalho tem como objetivo geral problematizar como a questão étnico-racial, na perspectiva do povo negro, é apresentada nas histórias em quadrinhos e como esse gênero pode propiciar o debate sobre igualdade racial.

Como objetivos específicos apresentaram como proposta:

- Discutir sobre a história em quadrinhos e a importância dos quadrinhos na educação escolar e no debate da consciência negra no contexto escolarizado;
- Mostrar, a partir do quadrinho selecionado para estudo, como a trajetória do povo negro, a partir de Zumbi, pode ser discutida nas histórias em quadrinhos para assim educar para a igualdade racial;
- Refletir sobre educação como prática das diferenças no intuito de enfatizar a importância das questões raciais na perspectiva do dia da consciência negra e trazer o debate para a educação escolar, a partir do Ensino Fundamental II.

Como problema da pesquisa que orienta nossas discussões apresentou o seguinte questionamento: como as histórias em quadrinhos apresentam o debate sobre Zumbi e o dia da consciência negra e permitem refletir sobre a educação como prática de igualdade racial?

O nosso trabalho se situa no campo teórico da História Cultural na abordagem da temática racial, no trato relativo ao povo negro. A História Cultural é um campo teórico que possibilitou uma nova configuração nos estudos históricos e a visão sobre o passado e relação ao presente. Entre os autores que trabalhamos estão Santos e Vergueiro (2002); Mário Feijó (1997); Finger (2012); Canen e Moreira (1999); Bernardo (2011); Pereira e Silva (2012); Omena (2011); Neto (2017); Tanino (2011) e Alcântara (2014).

O intuito de trabalhar com questões raciais é pelo fato de ser um tema pouco valorizado, e também se viu a oportunidade de trabalhar com quadrinhos, já que este gênero é uma nova arte e tem grande potencial diante das crianças; uma vez que ao trabalhar com quadrinhos, conseguimos chamar a atenção e se relacionamos com relações étnico-raciais e ainda podemos conscientizar para a valorização. Ao colocamos os quadrinhos em salas de aulas podemos conduzir a aula de forma onde haja interação e que a aula não se torne monótona.

Trabalhar com quadrinhos na educação pode ser de grande ajuda, pois eles podem contribuir para expandir o conhecimento e também incentivar a leitura e a criatividade dos discentes. Esta pesquisa mostra-se relevante porque discute acerca das questões sobre a história do Brasil e do mundo, a partir de outras perspectivas nas quais visam a um ensino mais dinâmico.

A história cultural trouxe novas abordagens e fontes que propiciaram a pesquisa com novas temáticas entre as quais destacamos aquelas relacionadas aos temas raciais na educação. A utilização de diferentes fontes na pesquisa possibilitou o trabalho com o gênero em quadrinhos e a história cultural abre novas fontes de investigação para essa temática. Assim como Pesavento, Santos, Rossini apud Santos e Meireles (2008) se expressam que a:

Cultura, representação, imaginário, sensibilidades, memória e subjetividade, em associação com uma atitude hermeneuta, são assim, pois, conceitos reapropriados pelos investigadores do passado no terreno da cultura, que nesses vinte últimos anos construíram uma corrente historiográfica consolidada. Esses conceitos formam como que um marco e um guia para a percepção do historiador, a iluminar seu olhar sobre o acontecido e a possibilitar que ele construa seu tema enquanto objeto, ou seja, que o problematize, lançando perguntas e questões ao passado, empenhando-se em encontrar possíveis respostas (SANTOS e MEIRELES, 2008, p. 16).

Conforme se verifica, a história cultural está pautada na questão de abrir novos conceitos e de expressar toda discussão sobre a criação do homem. A história cultural também está relacionada ao contexto social em que busca problematizar o social da mesma forma que se encontra nas narrativas das perguntas do passado, em que se procura ressaltar a cultura.

Como abordagem metodológica, optamos por uma pesquisa bibliográfica e documental. Neste contexto vale ressaltar que a elaboração da pesquisa

bibliográfica e documental contribuiu para os trabalhos que envolve a etnia, pois para Sa-Silva e Almeida et al Guindani afirma:

Para pesquisar, precisamos de métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas. [...] é pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize (SA-SILVA E ALMEIDA ET AL GUINDANI, 2009,p.04)

Essa forma de pesquisa proporciona a construção de novos aparatos para o aprendizado, pois enriquece ainda mais o ensino na sala de aula. Na pesquisa bibliografia, pôde-se refletir sobre o tema dos quadrinhos, observando os diferentes posicionamentos sobre estes, sobretudo, com relação aos temas étnicos e seu valor para uso em sala de aula como instrumento de ensino.

A utilização de imagens como fonte de pesquisa tem sido utilizada durante muito tempo, visto que nossos antepassados começaram a se utilizar de imagens como forma de comunicação e instrução. Contudo, com o processo de desenvolvimento das sociedades e a ascensão do código escrito, a representação imagética perdeu seu valor para a escrita. E na educação, assim como na sociedade, percebe-se ainda o importante papel que a representação da linguagem escrita ocupa. Porém, estudiosos destacam a importância de uso do texto não verbal, aliado ao verbal, já que cada mantém um traço singular que deve ser analisado e interpretado conforme a especificidade de cada. Por isso, destacam a relevância de trabalhar com imagens no ensino aliadas ao texto escrito:

Ao utilizarmos a imagem como fonte histórica devemos ter o cuidado de não utilizá-la como mera ilustração, com a finalidade de exemplificar apenas aquilo que o texto escrito já concluiu. As imagens devem ser analisadas no sentido de obter informações que nelas estão presentes, em um exercício de investigação e identificação dos detalhes que nelas estão quase que ocultos, resultando em um trabalho de análise, tanto dedutivo quanto comparativo, que nos revelará os aspectos do cotidiano de um determinado tempo do passado, com uma maior riqueza de detalhes do que um texto escrito. (BACKMANN, 2015, p.155)

Mediante o exposto, verifica-se que o uso das imagens pode ajudar nas fontes históricas de diversas maneiras, sejam elas representativas ou interpretativas. E dentro das imagens podemos encontrar cultura e também fatos que determinam todo o contexto social ao qual essas fontes fazem referência. Tais textos podem atestar muito sobre os ambientes e sobre a sociedade e se mostram instrumentos

importantes de ensino e aprendizagem para abordar os conteúdos de história em sala de aula.

Ainda concernente à metodologia utilizada, vale destacar que, além da pesquisa bibliográfica, também trabalhamos a pesquisa documental e utilizamos como fonte histórica a Lei 10.639/03, e a história em quadrinhos “Zumbi e o Dia da Consciência Negra” produzida por Toinzinho e pelo Studio Luce e Magia, na cidade de São Paulo, pela Editora Lake, no ano de 2001. Essa produção insere-se no campo da produção da literatura infanto-juvenil, já que os quadrinhos pertencem ao gênero literário. Esses textos mostraram-se importantes porque permitiram a discussão de diversos temas. Outro quadrinho citado foi produzido por Celso Zonatto que nasceu em 1966. Ele também é pintor, designer e desenvolveu muitas outras obras cheias de detalhes gráficos.

Para fins de organização e orientação de nossos leitores, nesta introdução, ainda convém esclarecer como se estrutura este trabalho: No primeiro capítulo intitulado: “Educar para convivência com a diferença no espaço escolar: o povo na educação brasileira” *tratamos* sobre a questão racial na perspectiva étnico-racial para conscientizar o valor do povo negro.

No segundo capítulo intitulado: “*Zumbi e a Consciência Negra: ações formativas em história em quadrinhos na perspectiva da educação étnico-racial*” *apresentamos* os quadrinhos como recursos educativos os quais contribuíram para as abordagens analíticas acerca da questão racial.

Por fim, são trazidas as considerações em que retomamos nossa problemática, bem como nosso objetivo de investigação. Reforçamos a necessidade de discussões em torno da temática racial no ensino e chamamos a atenção para a importância em valorizar a história do povo negro buscando romper alguns estereótipos ainda vigentes na sociedade.

A partir de minhas leituras das histórias em quadrinhos e o gosto que tenho deste gênero, é que surgiu a idéia de trabalhar com os mesmos no campo educacional, articulando a temática que vislumbresse o povo negro. Acredito que este tipo de debate é relevante para o campo da história e da educação, porque traz novas possibilidades pedagógicas de trabalhar com este tipo de linguagem na sala de aula.

CAPÍTULO I – EDUCAR PARA CONVIVÊNCIA COM A DIFERENÇA NO ESPAÇO ESCOLAR: O POVO NEGRO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Neste capítulo, discutiremos sobre a questão racial na perspectiva do povo negro e como é possível, através dos quadrinhos, desconstruir a imagem negativa que foi produzida no ambiente escolar com relação a esse grupo étnico. Na escola, observa-se que o negro só é mencionado quando o livro didático apresenta a temática da escravidão. E ainda assim, às vezes, aborda de maneira bastante tímida a respeito da história da população negra. Diante disso, ainda é perceptível que o ambiente escolar segue permeado de preconceitos e muitas formas de discriminação. E nisso enxerga-se a necessidade de uma mudança desse atual paradigma.

Para discutirmos acerca dessa questão, tomamos por base a Lei 10.639 de 2003. O documento ressalta a obrigação de inserir a cultura e a história do povo negro no currículo escolar. E vale destacar que essa inserção não se resume a “falar” do povo negro somente em ocasionais momentos e de maneira bastante estigmatizada. Pelo contrário, é antes um trabalho contínuo, de formação de consciência e reconhecimento da população negra como agentes de transformação histórica, cultural e social.

Tal iniciativa visa à diminuição, sobretudo, da exclusão a que muitos alunos são expostos no ambiente escolar. Fatos mostram que em determinados pontos a exclusão é tão acentuada que chega a ocorrer sérias complicações, a exemplo do déficit apresentado por alguns alunos negros e até casos de violências e racismo, entre outras formas de discriminação contra o negro.

1.1 A EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O LUGAR DO NEGRO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA ESCOLAR

É fato que a sociedade é constituída por inúmeras diferenças, sejam elas de raças, condições sociais, cor, culturas, entre outras. Diante disso, sabendo que a escola exerce um importante papel na formação cidadã do indivíduo, acredita-se que

o ensino pode se tornar um caminho de combate ao preconceito, mas especificamente, para aquele praticado contra o povo negro.

Na discussão da temática racial na educação brasileira, o Movimento Negro, a partir dos anos 70, teve um papel fundamental. O Movimento Negro Unificado (MNU) lutou para a inclusão educacional da história e cultura das populações negras na educação. Essa luta foi marcada por desafios que apenas a partir dos anos 2000, com a obrigatoriedade da inclusão da história, da cultura africana e afro-brasileira na educação, viabilizada pela Lei 10.639/03, durante a gestão do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, isso foi possível.

Mesmo com a implantação da citada Lei, percebeu-se que muitos educadores resistiram em discutir sobre a África e a cultura afro-brasileira. Na história da educação brasileira, sabemos que, no que concerne à temática aqui defendida, a realidade da população negra não foi uma das melhores, ela teve que conviver com o preconceito e a exclusão dentro de um ambiente que deveria acolher e ensinar aos alunos o respeito às diferenças, mas infelizmente acabou reproduzindo um estigma historicamente construído em torno dessa parcela da população. É fato que o ensino básico ainda tem muito a ser melhorado, quer seja na infraestrutura das nossas escolas ou nas verbas que são destinadas ao trabalho visando a melhorias na qualidade do ensino como um todo. Contudo, a respeito de como a população negra é tratada, percebemos que o negro ainda sofre muitos tipos de discriminação e isso em diversos ambientes e na escola não é diferente. Talvez por ser um dos espaços sociais que mais detém considerável percentual da diversidade que se encontra na sociedade, é onde se encontra a maioria das manifestações discriminatórias.

Tendo em vista isso, cremos que o debate sobre racismo na escola e acerca das culturas das populações negras deve ter início desde a entrada do aluno na escola até a sua experiência no ensino superior. Infelizmente, observam-se nos livros didáticos ainda poucos debates no que se refere à cultura afro-brasileira ou africana. Essa prática tem sido adotada por muito tempo e isso permeia toda uma construção histórica, visto que, aos olhos da sociedade branca, o povo negro deveria permanecer excluído, margeado. E quando lhe era delegado algum papel,

este vinha sempre carregado de considerações pouco significantes para a construção social e histórica da sociedade.

Tendo em vista essas questões, percebeu-se que essa realidade começa a vislumbrar mudanças. Pelo menos no ensino superior, podemos ver que as políticas das cotas ganharam destaque, principalmente no Brasil. Tais medidas visavam garantir o ingresso de negros dentro das instituições públicas e privadas. É claro que isso tudo gerou diversas polêmicas, pois muitos aprovaram e outros passaram a criticar essas medidas, já que essas cotas assegurariam a entrada, no ensino superior, tanto de negros quanto de índios.

Atualmente, no Brasil, nota-se que a influência da cultura negra tem obtido destaque. No entanto, a discriminação ainda é um risco e para o qual o combate deve ser intenso, sobretudo, por intermédio da denominada democracia racial. Gonçalves & Petronilha (2000) apud Pereira e Silva (2012) mostram que:

Como os negros militantes buscavam reagir à precária situação educacional de seu grupo étnico exigiu deles um tipo de compromisso pessoal, de engajamento direto para resolver um problema que não era exclusivamente dos negros, mas era um problema nacional. (GONÇALVES; PETRONILHA, 2000, apud PEREIRA; SILVA, 2012, p.145).

Na história social brasileira, foi o Movimento Negro que lutou pela defesa da educação negra de forma que a sociedade pudesse incluir a cultura e a história do povo negro, a iniciar pela escola. Contudo, para um país que se dizem democrático, suas ações tornaram-se obsoletas, pois o que acabou imperando foi à soberania branca.

Diante desses impasses, acreditamos que o ensino brasileiro precisa rever seu posicionamento com relação às práticas de racismo que ainda existem. Este é um ponto chave que precisa ser combatido, pois, na maioria das vezes, a educação não é a mesma que é destinada aos brancos.

Podemos notar que o preconceito vem desde logo cedo, pois nas escolas tem rejeição por causa da cor/raça. Essa desigualdade racial, por vezes frequente, diz respeito ao modo pelo qual os negros são vistos em situação desigual, mostrando que na sociedade os brancos ainda têm mais privilégios.

O fato é que a escola, enquanto agência formadora, precisa combater o racismo e qualquer forma de preconceito. E este pode ser um dos grandes pontos

que precisa, inicialmente, ser discutido/trabalhado. Podemos ver que um ponto negativo que acentuou ainda mais a questão da diferença discriminatória foi o de a escola equiparar a forma do ensino de pessoas negras com as brancas. O fato é que os conceitos que a população branca tinha eram diversos, negativos e depreciativos com relação às crenças e aos costumes das populações negras.

A escola é um ambiente repleto de várias culturas e, em relação ao negro, podemos notar que em determinados pontos comparam ao fracasso escolar. Os movimentos negros foram essenciais para que a educação negra tivesse mudanças e também entrasse no contexto das políticas educacionais, a exemplo dos PCNs e a LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação 9394 de 1996. É possível dizer que a temática afrodescendente teve um grande impacto a partir da luta do movimento negro no currículo escolar. Podemos ver que a LDB 9394/1996 - Lei das Diretrizes e Bases trouxe, no seu texto, a pluralidade cultural, o debate sobre esta e a inclusão da população negra. Outro documento oficial a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais, construído em meados dos anos 90, já chamavam a atenção para a questão da pluralidade cultural:

Todos estes dispositivos legais, bem como reivindicações e propostas do Movimento Negro ao longo do século XX, apontam para a necessidade de diretrizes que orientem a formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, assim como comprometidos com a de educação de relações étnico-raciais positivas, a que tais conteúdos devem conduzir (BRASIL; 2004 p.9).

Podemos ver no texto dos parâmetros curriculares que este marco legal chama a atenção para a inclusão social e também objetiva mostrar que o povo negro tem as mesmas capacidades de exercer qualquer trabalho sem ser rebaixado. Os documentos reconhecem a luta do movimento negro em prol da conquista de seu espaço. E a escola precisa conferir valor a esses atos. Visto que ter seus direitos garantidos é fundamental para o povo negro.

Desse modo, nota-se que a educação básica se torna um grande instrumento de luta em benefício da libertação desses discursos a favor do preconceito, pois todo indivíduo tem o direito à liberdade de expressão.

Assim, de diversos modos, é possível trazer em si um pouco da cultura negra onde, por vezes, o etnocentrismo é um conceito que precisa ser trabalhado, com fins a levar a população escolar a entender e se relacionar com diferentes culturas, e

neste caso, com a do negro. Uma visão e/ou atitude etnocêntrica se trata de certo desconhecimento dos costumes de outras culturas e também remete a todo ego branco que existia sobre os negros, os quais eram tratados de maneira hostil por serem “diferentes”. Logo, vemos que a educação é o caminho da formação de consciência, é por meio dela que podemos quebrar as correntes desta prisão que é o preconceito.

E tendo em vista essas questões que precisam ser discutidas, a Lei 10.639/03 é um encaminhamento para que a temática proposta seja transmitida de forma que prezem pela cultura africana e afro-brasileira, tornando aceitáveis as tradições trazidas de outros países para o Brasil. E mesmo que os livros didáticos não retratarem muito tal assunto, já que busca mais conteúdo sobre história, diante das necessidades atuais, essa temática precisa ser discutida, a fim de que possamos construir relações de mais respeito para com esse povo.

A Lei 10.639 de 2003 demorou ser promulgada, porém, após a sua implantação, tornou-se importante que fosse debatido nas escolas, na formação de professores bem como na construção de material pedagógico acerca desta temática. As discussões procuravam destacar principalmente a necessidade de abordar as educações étnicas e raciais diante da sociedade brasileira.

Mesmo diante do acesso à educação viabilizado pela lei, ainda se verifica a exclusão educativa da população negra. A forma que os negros são tratados na sociedade brasileira ainda é discriminatória. Na maioria das vezes, esse preconceito vem por apelidos maldosos ou brincadeiras. E nas escolas é possível notar que são frequentes situações desse tipo.

O racismo ainda causa impacto na escola, pois além da população negra, outros grupos sociais também sofrem com os estigmas, temos representantes desses grupos como: os LGBT, indígenas, ciganos e outros. Podemos ver que, na sociedade brasileira, as pessoas negras, no geral, ainda ocupam cargos e funções de menor visibilidade. Infelizmente, ainda impera um pensamento de que os negros não podem estar juntamente com a elite branca, ocupando altos postos de trabalho.

Outro fator que ainda ocorre no Brasil é o grande índice de desigualdade racial. Podemos ver essas práticas no modo como a população brasileira interage. A

população negra, em muitos casos, dentro e fora das escolas, ainda vivencia diferentes formas de preconceitos, pois o tratamento conferido a esses sujeitos ainda é hostil.

Podemos notar que essa rejeição começou desde a escravidão, em que imperava uma visão do homem branco, como sendo o dominador, detentor do poder. E essa visão materializou-se na forma como os brancos agiam em relação aos negros, aos índios, entre outros povos que iam sendo “colonizados”. E isso, infelizmente, ainda consiste em uma ideologia que continua a propiciar práticas de racismo. Munanga apud Coqueiro expressa que tal ideologia, de caráter excludente, constitui em:

Qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferências baseadas em raça, cor, descendência ou origem nacional, ou étnica que tenha como objetivo ou efeito de anular ou restringir o reconhecimento, o gozo ou exercício, em condições de igualdade, os direitos humanos e liberdade fundamental no domínio político social ou cultural, ou em qualquer outro domínio da vida pública (MUNANGA, 2005, p. 63, apud COQUEIRO, s/a, p.10).

Essa questão de exclusão precisa ser problematizada na escola, a fim de se trabalhar com os alunos esta temática de maneira inclusiva. A educação étnico-racial precisa buscar empreender ações para a conscientização nas escolas sobre a convivência com as diferenças raciais, pois a escola é um espaço que deveria abarcar diferenças e não propiciar a ampliação das mesmas.

Muitas vezes o desempenho de alunos negros é tomado por um tipo de preconceito em que eles são, muitas das vezes, vistos como pessoas sem potencial, e este tipo de prática precisa ser revista na sociedade brasileira. A educação brasileira, em sua trajetória, não foi inclusiva, pois os preconceitos vigoraram em alguns grupos sociais desde o tempo da colônia até a república. O povo negro não teve acesso à educação, exceto algumas realidades de negros que foram às escolas. Através da luta de segmentos sociais, incluindo os negros que lutaram pela inserção educacional e maiores chances de participação social da população negra, é que estes passaram a ser inclusos na educação escolar e na sociedade inclusive.

A imprensa negra, no início do século XX, foi muito importante na luta contra a discriminação e, sobretudo em relação à educação. Muitos foram os debates para poder colocar a história dos negros na educação escolar, dentre os debates,

chamavam-se a atenção para a implementação de ações que trabalhariam atividades, com fins a mostrar o valor da população negra dentro das escolas.

Vale lembrar que os discursos políticos, no início do século XX, eram bastantes conservadores e não beneficiavam o povo negro na educação. A defesa por uma educação antirracista foi uma luta constante das populações negras através dos movimentos sociais, pois o ensino ainda apresentava grandes falhas diante dos padrões que se tinham na sociedade.

O movimento Frente Negra Brasileira (FNB¹) foi uma ação desenvolvida para a proteção dos direitos da população negra. Dentre as iniciativas, está à luta por uma educação mais participativa e menos excludente desse grupo. Atitudes desse movimento também se encarregavam de colocar os povos negros em grandes posições sociais. Assim, a entidade procurou ressaltar o valor da cultura negra, dando destaque à assistência e à luta contra o preconceito e a discriminação. Assim, o movimento se organizou pela luta do povo negro. A frente negra brasileira também mostrou os direitos que o povo tinha, e lutou pela igualdade racial dos negros.

Desde o teatro experimental que foi outro movimento de luta do povo negro, em que a arte foi fundamental para o debate sobre a população negra, até a luta do Movimento Negras Unificadas, nos anos 70, várias foram as ações para inclusão da história do povo negro na educação brasileira. O Movimento Negro historicamente lutou para que a história da África e da cultura afro-brasileira fossem incluídas e reconhecidas na educação. No momento em que o movimento lutava, ocorreram diversas ações, uma delas foi à marcha de Zumbi que combateu todo esse racismo e lutou pelos direitos, prezando por uma educação mais igualitária.

Entre os anos de 1970 a 1980, a luta por uma educação, cujo povo negro tivesse acesso a um ensino de qualidade, foi constante no movimento social. No entanto, somente nos anos 2000, com base na atuação do movimento negro e setores a este relacionados, que foi implementada a Lei de nº 10.639 de 2003.

Esta lei chamou a atenção para a inclusão educativa dos saberes africanos e afro-brasileiros na educação escolar, como também contribuiu para o debate na

¹ Frente Negra Brasileira foi um movimento feito pelos negros em prol de seus direitos. Teve início em setembro de 1931 e se estendeu até o golpe de 1937.

formação inicial e continuada de professores a respeito desta inclusão e da importância da formação sobre esses saberes.

Os assuntos relacionados à história e à cultura africana e afro-brasileira na educação escolar tinham como propósito afirmar positivamente, no contexto da sala de aula e da formação docente, a trajetória histórica, social e cultural dos ancestrais africanos e dos afrodescendentes. Essa legislação tornou-se obrigatória e tal proposta foi implementada durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Logo, todo sistema de ensino básico e superior deveria dar tratamento às discussões levantadas pela lei.

Desse modo, temos visto que a proposta de inclusão da educação étnico-racial voltada para acabar com a discriminação e o preconceito contra o povo negro tem sido uma proposta tanto para educação escolar quanto para a formação de professores. A partir da luta dos movimentos sociais e com base na Lei 10639/2003, foi estabelecido o Dia Nacional da Consciência Negra. Para tanto, as escolas devem refletir nesse dia sobre o legado, a contribuição social, histórica, política e social do povo negro e sua importância para o campo educacional.

O dia 20 de novembro ficou conhecido como “Dia da Consciência Negra” e tornou-se marcante para o povo negro. Essa parcela da população, enfim, conquistou a oportunidade de receber o seu devido reconhecimento diante da sociedade. A partir desta data, a valorização da cultura africana ficou cada vez presente em produções literárias e propostas de projetos escolares. Entretanto, ainda se verifica a necessidade destas discussões serem mais destacadas no ambiente escolar, a partir de ações educativas que possam incluir esse segmento étnico, seja em relação às conquistas ou às tradições e manifestações culturais afro-brasileiras.

Foram muitas as ações que o movimento negro implementou em prol da população negra, a exemplo da ampliação da crítica ao Estado brasileiro por essa inclusão educativa. Percebemos que a inclusão do povo negro e de sua história está cada vez mais ganhando espaço no contexto social, ampliando os debates e atos que venham organizar ações educativas para inclusão desse segmento social.

Nota-se que as populações negras permaneceram, por muito tempo, exclusas socialmente de uma educação que abordasse de maneira afirmativa a sua ancestralidade e história. Observamos que na sociedade brasileira, mesmo pós-abolição da escravidão, a luta do negro continuou no sentido de garantir a sua inclusão social e educativa. Para Moreira e Silva apud Munanga, a ideologia da superioridade do homem branco,

Apesar do processo de branqueamento físico da sociedade ter fracassado, seu ideal inculcado através de mecanismos psicológicos ficou intacto no inconsciente coletivo brasileiro, rodando sempre nas cabeças de negros e mestiços. Esse ideal prejudica qualquer busca de identidade baseada na negritude e na 'mestiçagem', já que todos sonham ingressar um dia na identidade branca, por a julgarem superior (MUNANGA, 2006, p.16).

Nas palavras de Munanga (2006), podemos ver que esse processo era comum, já que o negro foi estigmatizado na sociedade. E nisso percebemos como o movimento negro foi importante na luta de resistência para ressignificação desta identidade cultural do povo negro. No governo de Getúlio Vargas, no período da ditadura militar, muitas foram às ações desenvolvidas pelas populações negras para que tivessem a inclusão cultural e educativa garantidas, no entanto, encontraram muitas dificuldades nesse período da história.

Já no campo educacional, a elite branca sempre teve um grande destaque de forma que, para muitos, a população negra não tinha direito a uma boa educação. E nessa situação vemos como o discurso do branco/dominador se sobrepõe ao negro/dominado, uma vez que a educação, como instrumento promovedor de mudança da realidade e formação crítica, é negada a esses sujeitos historicamente margeados. Moreira e Silva (2012) apud Wiewiorka (2007) afirmam que o que impera é:

Uma ideologia na qual está afirmada a superioridade cultural indiscutível da raça branca, já que a civilização está associada aos brancos e a seus atributos físicos, enquanto a barbárie ou a selvageria é associada a outras raças. (WIEWIORKA, 2007, p. 24).

Assim, garantir a construção da identidade negra faz parte de uma construção social, histórica e também cultural. Vale a pena lembrar que o contexto sobre a inclusão da história da África possibilita a valorização do legado histórico e social do povo negro. Pois é uma forma de reconhecer sua herança cultural, os valores das tradições pela via da educação étnico-racial, que visa à inclusão do povo negro.

Os anos de 1980 foram marcados por um período de intensas lutas para que, no campo educacional, a questão racial fosse trabalhada na prática docente do cotidiano da sala de aula de forma transversal. Do ponto de vista do povo negro, as escolas trabalhariam os conteúdos dentro de uma perspectiva antirracista. No entanto, essa conquista só veio através da Lei 10.639/03, esta legislação, pela primeira vez no Brasil, trouxe para o debate educacional, a história e cultura desses povos e foram inclusas na educação escolar.

A imagem de Zumbi na luta pela liberdade dos escravos tornou-se um grande símbolo de esperança e de luta do movimento em seus atos, repercutindo historicamente na luta contra o preconceito. Assim como a proposta da inclusão do dia 20 de novembro como dia da Consciência Negra. Este dia deve servir de reflexão para toda a sociedade sobre a discriminação racial que a população negra já enfrentou, e ainda enfrenta, e também serve para ressaltar a importância do povo negro na sociedade brasileira.

A Marcha de Zumbi por uma educação antirracista foi de grande importância, porque assim chamou a atenção para esse personagem como símbolo de luta e de conscientização. Ressaltou ainda a necessidade da equidade racial. Sua imagem foi utilizada como referência, dada a sua importância histórica na luta nos quilombos pelo povo negro. Ele foi um defensor desse povo, pois também assistiu e vivenciou todos os maus tratos que os escravos passavam, assim como os liderou na resistência e luta sua trajetória pela liberdade do seu povo.

Historicamente a luta do povo negro pós-abolição ocorreu através de movimentos como: a imprensa negra; frente negra brasileira; o teatro experimental negro e, por fim, o movimento negro. Todas essas ações foram importantes para que pudessem ser elaboradas políticas educacionais na perspectiva de uma educação étnico-racial.

A educação étnico-racial, na perspectiva do povo negro, valoriza ações educativas direcionadas ao povo negro. Para isso, mostra que o preconceito e a exclusão seriam assuntos a se debater, buscando meios de superá-los. Portanto, a educação é o melhor local para proporcionar e impulsionar mudanças de mentalidades e de atitudes ainda preconceituosas. O negro ainda sofre muito em

relação à discriminação na sociedade brasileira, contudo, as lutas são diárias e isso prova que a força pela justiça ainda permanece.

Observamos que durante muito tempo no campo artístico, tais como nas novelas ou no cinema, as pessoas negras só apareciam em papéis que lhes depreciavam socialmente, contudo, verifica-se que este tipo de prática vem mudando, em que tanto no cinema como nas novelas já se mostra a importância do povo negro e de se trabalhar os recursos midiáticos na abordagem da temática racial, com estes sujeitos sociais a partir de uma outra perspectiva, mais inclusiva.

Mediante a luta do movimento negro houve uma crítica também à comemoração do dia “13 de maio”. Este passou a ser ressignificado no dia 20 de novembro, data da conscientização sobre o papel da negritude na sociedade brasileira. Finger afirma que:

Essa ruptura com o dia 13 de maio indica a forma que a abolição passa a ser interpretada desde então. Por outro lado, a figura de Zumbi e a de Palmares permitem a produção de um espírito “quilombola” de luta racial, pois o Movimento Negro Unificado buscava inspirar em seus apoiadores com a história. A exaltação da tradição quilombola de resistência escrava – assim como as novas interpretações produzidas sobre os quilombos – revelava a concepção de combate à opressão que dava sustentação às políticas do MNU. (FINGER, 2012, p. 154).

A partir da exposição de Finger (2012), houve uma ruptura com relação ao dia 13 de maio, considerado antes, dentro da perspectiva oficial, o dia de comemoração sobre a libertação dos escravizados. Podemos perceber, através das considerações de Finger (2012), que as ações do movimento negro sobre essa mudança de 13 de maio para 20 de novembro consistiram numa forma de educar para uma educação escolar que viesse discutir o papel social do negro no nosso país.

Assim, percebemos através desse estudo de pesquisa que a trajetória de luta das populações negras para inclusão escolar e para o debate sobre a história e cultura africana e afro-brasileira foram importantes para a promoção de debates na educação e no campo de ensino enriquecendo ainda mais o papel dos povos negros.

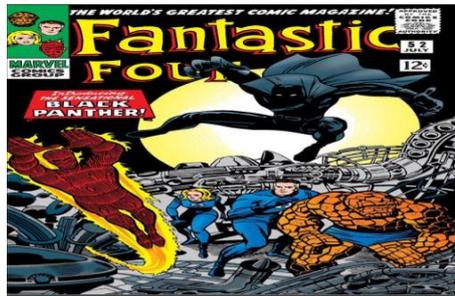
1.2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E AS TEMÁTICAS SOCIAIS

A partir da discussão do negro e sua luta histórica na sociedade brasileira, podemos ver que, com relação a sua imagem, esta ainda é estereotipada socialmente, fazendo com que haja predominância de preconceito e formas desiguais de tratamento. Contudo, a transformação vem acontecendo gradativamente, pois novas práticas educacionais e culturais trazem consigo aspectos voltados para propostas de uma educação antirracista que visa combater o racismo nas escolas.

Neste sentido, os quadrinhos, cuja aceitação é grande na escola, tornam-se um importante ambiente de aprendizagem e discussão sobre as questões raciais na perspectiva do povo negro. É necessário enfatizar que, por um longo período, os quadrinhos não foram bem aceitos no campo da educação, sendo vistos mais como forma de uma leitura desobrigada ou de lazer. Houve por muito tempo censura preconceitos, proibição com relação à inclusão dos quadrinhos no contexto escolarizado e observamos que foi uma luta intensa para mostrar que esta arte é um instrumento pedagógico eficaz nas discussões de diferentes temáticas sociais.

Observamos que, durante muito tempo nas histórias em quadrinhos, os personagens negros não eram protagonistas das histórias em que eles apareciam. Estes eram vistos somente como personagens secundários e com papéis basicamente de vilões ou depreciativos. Não havia super-heróis negros, mas, com a chegada do personagem Pantera Negra, da Marvel, quebrou-se esse paradigma que havia sobre os negros. Assim como apresenta, na próxima página, a figura 1:

Figura 1: primeira a primeira aparição do personagem pantera negra na revista em quadrinhos do quarteto fantástico, lançado em julho 1966.



Fonte: https://www.huffpostbrasil.com/2018/02/15/pantera-negra-entenda-a-origem-e-a-importancia-do-1o-super-heroi-negro-mainstream_a_23362850/

Com a chegada desse personagem, foram ocorrendo mudanças na visão construída em relação ao povo negro nas histórias em quadrinhos. Essas narrativas passaram a abordar questões de respeito e de valorização da população negra. Durante muito tempo, os quadrinhos, cujos personagens negros estavam incluídos, não foram bem recepcionados pelo público, pois a imagem construída com os personagens negros eram imagens caricaturadas e estigmatizadas.

As inclusões educativas dos quadrinhos podem colocar em jogo debates e fazer a proposta na qual é possível ver a história de outra forma. Numa linguagem criativa, atrativa para os alunos. Vemos que essa inserção desse gênero pode propiciar um papel fundamental na educação brasileira. Os quadrinhos, de certo modo, entraram nos livros didáticos de forma lenta, pois estavam se adaptando e assim as escolas foram se acostumando com essa nova cultura, o certo é que os quadrinhos contribuíram muito para o aprendizado, mostrando outros métodos de ajudar nas aulas (BARBOSA, 2004).

A inclusão das histórias em quadrinhos na educação tanto propicia uma leitura crítica e social das questões que perpassam a sociedade brasileira, quanto permite que as questões históricas que envolvem as populações negras na educação sejam discutidas. Como é o caso que se apresenta nas novelas, filmes e textos históricos, em que a imagem dos negros é historicamente denegrada.

A inclusão dos quadrinhos na sala de aula pode propiciar uma ação pedagógica e educativa em diferentes situações de ensino. Sendo assim, o campo

educacional adquire um grande instrumento de aprendizagem em relação aos alunos, pois este gênero, bem mais do que somente entreter, conduz a uma interpretação crítica e isso pode ser feito de maneira prazerosa e divertida.

A educação da população negra dentro das histórias em quadrinhos começou a conferir maior valor a essa temática. E por esses motivos foram inseridos personagens negros, cujo maior objetivo era o de acabar com as formas de preconceitos que existiam. Assim, ao inserirmos as histórias em quadrinhos, dentro da educação, ajudamos a quebrar esse paradigma sobre os povos negros.

Os textos em quadrinhos podem atuar como instrumento que podem ser utilizados de várias formas seja para conscientizar ou entreter, mas o que não se pode negar é que, se utilizados com objetivos bem definidos com fins a alcançar determinada aprendizagem, podem atuar como importante ferramenta pedagógica para o ensino nas escolas.

Tomando as histórias em quadrinhos como gêneros literários, sabemos que os gêneros textuais tiveram e têm grande importância no ensino de qualquer disciplina. E trazendo-os para nossa área de atuação, cremos que os inserir no debate de questões sociais neste estudo são fundamentalmente importante.

Atualmente, percebe-se uma didatização dos textos do cânone literário, estes têm se tornado mais acessíveis à sociedade por meio de diferentes meios, sejam eles digitais ou em versões mais condensadas com releituras das obras originais. Um exemplo disso é a transformação/conversão de literaturas clássicas brasileiras em histórias em quadrinhos. Assim como é mostrado, na próxima página, a figura 2:

Figura 2: adaptação do alienista de Machado De Assis onde mostra o destacamento das vestimentas dos costumes do século XI



Fonte: santos e vergueiro, 2012 p.88

A imagem faz alusão ao alienista, obra de Machado de Assis, a qual fala sobre as vestimentas, mas também a transformação em quadrinhos pode remeter a esse processo didatizante e modernizador. Por isso, percebemos que grandes obras do gênero literário têm ganhado espaço nas histórias em quadrinhos inclusive (BARBOSA 2004).

Assim, observa-se que as HQs podem atuar como um instrumento de ensino e auxílio ao professor que, ao serem colocados em prática, podem, além de ser utilizado para prender a atenção, também influenciar uma nova transformação de aspectos atitudinais dos alunos. Com relação à inserção desse tipo de texto na sala de aula, Santos e Vergueiro apud Barbosa afirmam que:

Todos os principais conceitos das artes plásticas estão embutidos nas páginas de uma história em quadrinhos. Assim, para o educador, as HQs podem vir a ser uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de explicar e mostrar aos alunos, de forma divertida e prazerosa, a aplicação prática de recursos artísticos sofisticados, tais como perspectiva anatomia, luz e sombra, geometria, cores e composição. (BARBOSA 2004, p. 131)

Para Marinho (2003), a utilização dos quadrinhos na sala de aula pode propiciar o lúdico, mas também a formação educativa no aprendizado de temáticas sociais, pois o professor poder sugerir aos alunos que tomem como base a construção discursiva elaborada pelos quadrinhos para debater temáticas no campo educacional. Alcântara apud Marinho afirma que:

As histórias em quadrinhos são enredos narrados, quadro a quadro, por meio de imagens e textos que utilizam o discurso direto, característico da língua falada. A construção da história em quadrinhos possui em seu texto escrito, características próximas a uma conversação face a face, além de apresentar elementos visuais (imagens) complementadores à compreensão, tornando-a bastante prazerosa, pois a sua leitura causa no leitor um determinado fascínio devido à combinação de todos esses elementos (MARINHO, 2003, p. 1).

Ressaltamos que os quadrinhos, além de criarem esse de espaço de lazer, passaram a ser incluídos na sala de aula como linguagem pedagógica e instrumento de ensino-aprendizagem. Os textos em quadrinhos trabalham com a linguagem verbal (escrita) e a não verbal (a visual e imagética) e isso permite alcançar vários alunos, seja em qualquer fase do ensino. Assim, são textos de extrema importância, inclusive para pessoas que não sabem ler, pois ao verem a imagem já conseguem deduzir (ou ler) o que está sendo mostrado (MARINHO 2003). Desse modo, observa-se que os quadrinhos, no currículo escolar, podem contribuir com métodos de ensino e também abrir novas perspectivas na educação dos jovens.

A inclusão das histórias em quadrinhos na sociedade brasileira, e até mesmo na educação de jovens e adultos, em momentos vinculados à ditadura militar, foi censurada por conta do conteúdo exposto. Podemos ver que, de certo modo, os quadrinhos têm suas formas de elaborar todo o enredo, seja ele com base nos movimentos sociais ou voltados para outras abordagens temáticas.

Algumas HQ's têm a capacidade de abarcar, em sua construção, aspectos sociais, históricos e até ideológicos, e por isso podem ser usadas como instrumentos de ensino. Na época da ditadura, isso era inaceitável e por isso foram passíveis de censuras. Por causa de tantas perseguições, tiveram que colocar censura e fazer medidas produtivas diante do que era passado, ao ponto de surgirem códigos de ética que serviram para inspecionar todas as histórias em quadrinhos.

No âmbito da educação, os quadrinhos tornaram-se cada vez mais presentes no dia a dia da escola, seja em disciplinas como matemática, ciências, história entre outros. Diante disso, podemos observar que é possível perceber que, a depender de como os sentidos são postos, tal prática tem considerável receptividade entre os alunos. E tendo ciência de que novas culturas sempre têm grandes chances de serem aprovadas pelo alunado atual, caso sejam utilizadas de forma metodologicamente interativa e integradora, acreditamos ser uma proposta

pertinente para se trabalhar na sala de aula. Vidal et al. (2002) apud Alcântara (2014) afirmam que um trabalho nesse sentido contribui para:

[...] motivar os sujeitos cognoscentes; desenvolver autonomia nos alunos; envolvê-los em processos multidisciplinares; promover o engajamento cognitivo; apresentar postura de comunicador; empregar harmoniosamente as novas mídias no processo pedagógico; diversificar fontes de informações (jornais, TV, revistas, livros didáticos, internet, etc.); atribuir coerência e contexto aos conhecimentos propostos aos alunos; mostrar-se dinâmico, entusiasmado, engajado; desenvolver a criatividade dos alunos; ser criativo; dominar o conteúdo programático, percebendo-o mais aberto e não hermético; criar e contextualizar conhecimentos juntamente com os alunos (VIDAL et al., 2002, p. 20, apud ALCÂNTARA, 2014)).

No contexto histórico, os quadrinhos, além de serem usados como métodos de ensino, fazem parte de novas formas de mídia como a televisão e o cinema, entre outros meios. Esse tipo de texto desperta a criatividade dos jovens e propicia a integração educativa na sala de aula. O aparecimento destas novas mídias para o currículo ocasionou uma relação entre a cultura e também o poder. É possível ver que Gubern (1979) apud Alcântara (2014) afirma:

As tecnologias de reprodução de imagens atualmente utilizadas pela indústria cultural permitiram a divisão em grande escala das literaturas da imagem, principalmente em duas formas de vasta aceitação popular: os comics e as fotonovelas, aqueles baseados em sequências de desenhos e estas em fotografias fixas (GUBENR, 1979, p.17 apud ALCÂNTARA, 2014).

As tecnologias sejam na televisão, cinema, revistas, jornais ou nas histórias em quadrinhos podem fazer parte da construção da identidade cultural e por isso as escolas podem utilizá-las como instrumentos de aprendizados. Na verdade, todos esses meios têm seus pontos positivos e negativos, o que fará a diferença será o modo como serão utilizados para com esse público. Freyre (1981) apud Alcântara (2014) afirma:

A verdade é que, em si mesmas, as histórias em quadrinhos são uma forma nova de expressão contra a qual seria tão quixotesco nos levantarmos, como contra o rádio, o cinema falado ou a televisão. Como o rádio, o cinema falado e a televisão, as histórias em quadrinhos concorrem para o desprestígio da leitura dos longos textos para favorecer as suas dramatizações sintéticas, breves, incisivas. Mas o que se deve ver aí é uma tendência da época: uma época caracterizada pela ascensão social de massas sôfregas, antes de síntese e de resumos dramáticos de fatos da atualidade e do passado, que de demorados contatos com o livro, com a revista, com o jornal, com o teatro, com o cinema ou com o próprio rádio (FREYRE, 1981, apud ALCÂNTARA, 2014, p. 5).

Os quadrinhos são importantes auxiliares nos métodos de ensino dentro das escolas. Nota-se que muitas crianças têm o contato com histórias em

quadrinhos, sobretudo fora da escola, e isso propicia e favorece ainda mais o aprendizado, pois atua como um incentivo à leitura e ao processo de conscientização.

Nos quadrinhos brasileiros, por exemplo, vimos que os negros só foram colocados a partir de 1960, com o personagem “Jeremias” nas histórias em quadrinho da Turma da Mônica. Tais revistas traziam a necessidade de dar destaque ao povo negro. Este é um exemplo de como esse tipo de texto quis mostrar a importância de tratar a temática do povo negro.

Enfim, diante dessas considerações e da proposta de trabalhar a questão racial a partir da inclusão de textos em quadrinhos, vemos que o intuito maior reside em procurar meios de valorizar a trajetória do povo negro, trazendo sua história para nossa realidade escolar e não provocando um distanciamento como ocorria outrora. Portanto, vemos que esses e outros temas, com os textos em quadrinhos, podem seguir por diversos caminhos e o ensino pode se beneficiar desse recurso textual e imagético para trabalhar diversos assuntos, e neste caso, para abordar a questão étnico-racial, com fins a excluir qualquer tipo de discriminação ou preconceito que tenha ainda, dentro da escola, contra a história e a cultura do povo negro.

CAPÍTULO II – ZUMBI E A CONSCIÊNCIA NEGRA: AÇÕES FORMATIVAS EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Neste capítulo, discutiremos sobre a proposta da educação étnico-racial nos quadrinhos que abordam sobre a questão da consciência negra. Vemos que é possível incluir a questão social na perspectiva do povo negro na educação. Também falaremos da importância de trabalhar com as histórias em quadrinhos em sala de aula, com a temática étnico-racial, na perspectiva do povo negro, como instrumentos de conscientização da criança-estudante do ensino fundamental. Acreditamos que uma proposta como esta contribui para a educação e o ensino trazendo novas perspectivas e olhares da história do povo negro.

2.1 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A INCLUSÃO EDUCACIONAL DAS HISTÓRIAS DO POVO NEGRO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Ao incluir a temática racial trazendo o povo negro como foco nas histórias em quadrinhos, a escola, o docente e sua prática estão desenvolvendo ações na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais e promovendo a aplicação da Lei 10.639 de 2003. Antes desta lei surgir quase não se encontrava uma discussão ampliada sobre a África e suas culturas e sobre a cultura afro-brasileira na educação escolar. Desse modo, esta lei buscou valorizar a ancestralidade do povo negro brasileiro e os ancestrais africanos, contribuindo para que se revissem as questões de combate às discriminações e ao racismo conforme Pereira E Silva afirmam que:

O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etno cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural (Brasil; 2000 p.32).

As escolas tendem a se tornar grandes forças contra a discriminação, buscando a igualdade e o respeito a fim de que as diferenças entre classes e de cor se deem de formas satisfatórias. A educação é um instrumento utilizado para acabar com a ignorância e também propor um aprendizado mais igualitário tanto para os brancos quanto negros ou índios.

A valorização da história africana também mostrou que foi importante para achar uma identidade cultural própria a qual prezasse pelo reconhecimento e pela inclusão social. O maior objetivo é fazer com que os indivíduos negros possam ser lembrados por uma trajetória, na qual a sua história não seja somente de relatos sofrimento e torturas, mas antes seja exemplo de trabalho e de disposição. Segundo Pereira e Silva afirma-se:

Passaram a exigir do Estado políticas de democratização da educação, de melhoria social, de meio ambiente [...] O movimento social negro não atuou de forma diferente. Na constituinte conseguiu fazer aprovar artigos que abriram espaços para a elaboração da lei 7.716, a chamada Lei Caó, em 1989, e para medidas de ação afirmativa, que, atualmente começam a ser implantadas (Pereira e Silva, 2012,p.12).

O autor mostra que os esforços para conseguir determinadas conquistas são muitos, mesmo mediante aprovação da Lei 10.639 de 2003. Contudo, acreditamos que, com o tempo, podemos ver os resultados possíveis para um melhoramento na visão construída sobre o povo negro na escola e fora dela. Pode-se ver que no ensino fundamental e médio é proposto garantir uma educação igual para todos, a qual possa ensinar tanto brancos, quanto negros e índios e preservando seus direitos. A diversidade cultural ainda é um grande objetivo que se deve buscar na educação, no sentido da inclusão.

As políticas voltadas para as diferenças têm como propostas viabilizar cada vez mais projetos e leis para que grupos étnicos, negros e indígenas, por exemplo, tenham um lugar garantido na sociedade. É possível ver que mesmo com recursos que serviriam para melhoramento da causa, nota-se que o ritmo em que as mudanças acontecem ainda é lento, ficando, muitas vezes, à mercê das políticas de governo.

Sabemos que essas leis têm como empenho construir uma democracia mais justa, na qual todos os efeitos do preconceito e da discriminação sejam superados. E em relação à educação, na perspectiva étnico-racial, esta deve ter como proposta buscar recursos para promoção da igualdade racial e uma escola para todos. Mostrando, inclusive, como o dia 20 de novembro se configurou como marco para dia da Consciência Negra e Zumbi como símbolo de luta, resistência e desejo de liberdade.

De acordo com as legislações sobre inclusão racial, a recomendação para as escolas é que todas as disciplinas, mas em específicas àquelas relativas à história, à arte e à literatura, incluam o debate. Acreditamos que a escola tem como dever discutir sobre a temática africana e afro-brasileira de forma que essas culturas possam vir a ser ressignificadas pelos alunos e por toda a sociedade, conseqüentemente.

Podemos ver que a referida lei confere a obrigatoriedade para as escolas aplicar assuntos voltados à luta negra e transmita a cultura, seja por meio de pesquisas ou pela própria prática em sala. A ideia da democracia racial ainda reside muito no plano das ideias, contudo, é interessante que esse conceito se materialize em prática reais para além do que está escrito no papel.

Estudos mostram que a formação inicial ou continuada para os educadores trabalharem o ensino pautado nessa lei, já em vigor há 16 anos, precisa ser discutida tanto na escola como em instituições de ensino superior. Observamos que muitos foram os esforços para inserir essa temática na educação escolar, contudo, acreditamos que há muito ainda a fazer. Pereira e Silva afirmam:

Os educadores e os educadores brasileiros não receberam na sua educação e formação de cidadãos, de professores/as o necessário preparo para lidar com o desafio da problemática da convivência com a diversidade. Os resultados e as manifestações de discriminação resultantes dessa situação colocam o nosso discurso em prol de uma escola democrática quotidianamente em xeque e indagam a nossa postura profissional. (PEREIRA E SILVA, 2012, p. 10).

A educação em si é uma produção onde o maior objetivo é proporcionar o aprendizado e também uma forma de transformar socialmente as pessoas. As molduras que se envolvem diante de cada pessoa geram diversos pontos para o ensino de forma que ajudam a se relacionar com a sociedade. Rios (2012) apud Pereira e Silva (2012) afirmam que:

A educação é um processo de socialização e criação de saberes, crenças, valores, como finalidade de ir construindo e reconstruindo as sociedades, os indivíduos e grupos que a constituem. É um movimento longo e complexo, no sentido de as pessoas nele envolvidas irem renascendo, a cada momento, junto com os outros. (RIOS, 2012, apud PEREIRA; SILVA, 2012, p.3).

Assim como as questões étnico-raciais foram mal recebidas no começo, no espaço escolar, mas que é possível notar que ao longo do tempo foram se adaptando, vemos que a adoção pedagógica dos textos em quadrinhos ainda apresenta resistências. Contudo, sem sombra de dúvidas, seu uso como recurso para o ensino-aprendizagem nas escolas pode propiciar o debate acerca da temática aqui defendida.

Como já foi frisada anteriormente, a Lei 10.639/03 provocou transformações sociais, pois tornou obrigatório o ensino dos conteúdos com a temática africana e afro-brasileira e isso trouxe a importância de se repensar o lugar do povo negro e de sua história na sociedade brasileira. Como já foi mencionado, a temática não foi bem aceita logo de início, pois os professores não eram adaptados para trabalhar com o assunto e até houve resistências.

E nota-se que embora essa temática possa ser compreendida e discutida em sala por meio de pesquisas e do próprio material didático disponibilizado para todos

os alunos, cremos que é possível dialogar com estas questões por meio, também, de outros tipos de fontes (textos). Assim, percebeu-se que as revistas em quadrinhos propiciam essa reflexão, pois, conforme já mencionamos, atuam, primeiramente, como um recurso atrativo para o alunado e, posteriormente, como instrumento de conscientização e formação crítica frente às questões étnico-raciais.

E são considerados muitos heróis estão sendo representados no Brasil através dos quadrinhos brasileiros principalmente das editoras mais famosas como a Marvel e a DC COMICS. O aparecimento de heróis negros brasileiros foi um meio importante de permitir a inclusão, nos quadrinhos, desta população. De forma que, tal atitude, se caracterizou como um grande avanço diante da importância de se debater nas escolas a questão racial com focalização do povo negro, na luta contra a injustiça e também do preconceito.

Com isso, podemos perceber que os quadrinhos foram e são de grande contribuição nas escolas, mas isso não diminui o fato de ainda haver uma grande resistência em aceitá-los. Embora, seja possível observar o avanço que vem ocorrendo quanto a sua inserção no ambiente de ensino, o fato é que os quadrinhos são importantes para cultura e também para a educação. Pois têm como foco atingir o público-alvo e ao abordar questões, não só com finalidade de entreter, mas também de conscientizar.

Atualmente, a temática africana e afro-brasileira tem tomado espaço nas escolas, as quais estão se habituando aos novos conceitos e quebrando velhos dilemas que antes existiam dentro da sociedade, como Pereira e Silva (2012) afirma:

Após a promulgação da lei 10.639 e a criação de agências promotoras da igualdade racial e afins, há ainda um longo caminho a ser percorrido, até que se supere a inconsistente ideia de democracia racial, ainda vigente no Brasil contemporâneo. Além disso, é necessário analisarmos tais questões por diversos prismas: embora a lei reconheça a importância da luta do negro no Brasil e sua trajetória; obrigue o ensino da cultura negra nas escolas, por meio de pesquisas teóricas e práticas e acuse a vertente eurocêntrica da história ensinada nas escolas como única e soberana (PEREIRA e SILVA, 2012, p. 09).

Os quadrinhos são uma forma de arte que estão conquistando diversos públicos e que possuem vastas produções de temas, sejam para divulgações, alertas ou para incentivar ainda mais novas ações. E não há uma criança que já não

esteja familiarizado com os quadrinhos, que além de serem um instrumento de aprendizado, ainda leva o leitor a uma viagem na história.

A alfabetização através dos quadrinhos pode gerar diversos pontos e concentrar ainda mais a atenção de jovens adolescentes. Podemos ver que os livros didáticos abordam esse gênero de forma ainda moderada, diferentes de jornais e revistas que os utilizam para divulgações e entretenimentos.

Os quadrinhos relacionados à temática racial que trazem a perspectiva do povo negro são muito importantes, pois ajudam na valorização do povo negro, sua história e cultura. Nos quadrinhos brasileiros, podemos também conhecer um personagem que apareceu dentro das histórias de Mauricio de Souza - criador da Turma da Mônica - que foi o Jeremias. Esse personagem, um garoto negro, surgiu no ano de 1960 e conferiu maior ênfase à cultura negra.

Portanto, vemos que trabalhar com quadrinhos pode formar um aprendizado significativamente inclusivo do povo negro, pois esse gênero atua com um recurso importante na interpretação da história e do contexto histórico brasileiro. Logo, a inclusão dessa arte pode promover a conscientização escolar.

As histórias em quadrinhos já trabalharam inúmeras temáticas que contribuíram para a educação escolar. As abordagens relativas a questões étnico-raciais favorecem o debate e colaboram com a desconstrução de estereótipos sobre o povo negro.

Outro ponto é que as HQ's auxiliam as crianças no conhecimento da história do povo negro a partir de uma perspectiva que não seja aquela que comumente foi passada pela história tradicional, a qual mostrava o povo negro escravizado, mas sim uma perspectiva que mostra o povo negro como protagonista da sua própria história. Tomamos como evidência o quadrinho intitulado "Zumbi e o Dia da Consciência Negra" para análise e como neste quadrinho são tratadas as questões raciais.

É importante que na educação escolar se trabalhe o Dia da Consciência Negra, pois, conforme a Lei 10.639 de 2003, esse dia deve ser trabalhado não apenas no dia 20 de novembro, mas em todo o percurso do ano letivo. E a data

específica deve ser um período de culminância escolar, ou seja, um período em que a escola vai refletir um trabalho que fora desenvolvido o ano todo.

Começamos a análise chamando a atenção ao trabalho com criança na escola a partir do quadrinho “Zumbi”. Nele, vamos refletir sobre todos os personagens dos quadrinhos e situar no texto suas importâncias.



Podemos ver na tira acima como na história o personagem “Toinzinho” é convidado pelos colegas para conhecer o bisavô da Ana. Na cena, nota-se que há uma grande forma de respeito pelas diferenças. No contexto social e mais interativo, vemos que a diversão está presente e há um destaque às pessoas idosas, diferentes raças e condições sociais.



Podemos ver na tirinha Toinzinho sendo convidado para uma festa de aniversário do avô da Ana, já que o idoso estaria completando 110 anos. Neste momento, percebemos o respeito às diferenças de raças e idades. Assim, vemos que é possível abordar a questão da diversidade, em sala, como um conceito que

deve ser empregado em todos os momentos e também valorizado por todas as classes.

No primeiro momento, vemos uma exaltação ao encontrar o aniversariante que, pela ocasião, reflete muita alegria. E já em seguida vemos que há uma interação entre diferentes raças. Vemos alguns personagens com características brancas, asiáticas e negras coagindo de forma amigável.



No quadrinho acima, vemos que seu Francisco é o personagem que descreve a história de Zumbi. No segundo momento, vemos a narração da trajetória de Zumbi a partir de um personagem negro, no caso seu Francisco. Este por ser uma pessoa com mais idade, o quadrinho demonstra o valor das pessoas idosas e sua contribuição para a comunidade como contadores de história. Também podemos ver a interação da criança com a história de Zumbi.

No quadrinho, pode-se inferir que as crianças estão interessadas em saber mais sobre a história do povo negro. É perceptível que há uma satisfação em seu Francisco, no papel de narrador, que está contando a história. Nessa perspectiva, notamos que a reação dos jovens é de espontaneidade e de surpresa, já que desconheciam esse fato sobre os negros no Brasil e de como foi sua trajetória.

Nisso podemos perceber quão rico se torna a abordagem da temática étnico-racial a partir das narrativas que esse gênero apresenta. Na história, seu Francisco, bastante entusiasmado, relata tudo sobre a trajetória do povo negro para os jovens. Vemos que a situação ocorre de maneira lúdica, mas também pedagógica. O momento, na narrativa, ocorre permeado de alegria e grandes ensinamentos. Vemos que o narrador ao ser indagado traz a questão de Zumbi e de como ele chegou ao

poder, tornando-se um grande símbolo da resistência negra e da esperança contra o preconceito.

A recepção do negro no contexto social nem sempre foi harmoniosa havendo discriminação, estigmas e estereótipos. A história também traz o desconhecimento da África quando Toinzinho indaga sobre o seguinte termo: “África?”, ou seja, seu Francisco mostra que o povo negro não foi tratado na sua humanidade, mas foi visto como coisa, objeto e não como seres humanos, daí a fala de seu Francisco apontar para o período da escravidão.

Durante muito tempo, o continente africano foi conhecido como terras de leões, filmes de Tarzam, homens nus e selvagens. Esta visão preconceituosa foi construída pelos colonizadores, o que aumentou ainda mais essas características do povo negro que passou a ser discriminado e a não ter grande destaque na história.

Nessa parte, o quadrinho busca desconstruir a ideia negativa que se tem da África para as crianças. E logo após, vemos que a África não é homogênea como os colonizadores passaram. O texto mostrou que o continente é composto de estados, reinos e impérios. Isso quer dizer que lá existe uma organização social e política. Desse modo, o personagem de seu Francisco tenta conscientizar as crianças sobre a história da África, já que elas não a conheciam de fato. O narrador mostra outra perspectiva, e é isso que deve ser feito na sala de aula, tendo em vista que muitos alunos desconhecem o valor da história da África.

No quadrinho, também percebemos que a África foi um país com cidades urbanizadas e estruturadas de forma produtiva. Na fala de seu Francisco, vemos que ele cita o Império de Gana e do Mali que cresceram alcançando o desenvolvimento. Ainda se destaca o fato de que, apesar da África ser um continente desprezado, a economia obteve um bom desempenho diante das outras potências.

A África, na visão dos colonizadores, era vista como se não tivesse grandes desenvolvimentos e era usada para extração de matéria-prima ou para escravidão. Mas, por outro ponto de vista, vemos que tiveram domínios africanos com maiores probabilidades de superar todas essas perspectivas contrárias que se tinham da África. E isso foi algo que os colonizadores não notaram. Podemos ver que o país

tinha meios de produção, mas como tinham países externos ao continente se aproveitando da economia africana, esta não conseguia se estabelecer.

Podemos ver que para muitos a África não fazia parte do mundo. Era tido como um continente atrasado, pobre e com pessoas de raça distinta da classe branca predominante. No entanto, o que a história não conta realmente é que a África era um continente tão produtivo que chegou a comercializar com a China. Porém, o que predominava era o preconceito e a estigmatização. Sabemos que, de fato, a África sofreu diversas maneiras de discriminação, seja por parte do trabalho escravo ou da subtração de suas riquezas.

No quadrinho apresentado, nota-se que era um país onde havia interação entre o seu próprio povo, bem como uma grande diversidade cultural. Quanto à economia e às fontes de riqueza, o quadrinho demonstra que havia expansão de ferro e tecnologias para grandes produções de conhecimentos pela química. A sociedade africana também se destacava nas guerras, no comércio, construções de fornos, entre outras atividades.

Nessa parte comercial, podemos ver que o quadrinho fala muito sobre rotas de comércio e de grandes construções. Logo, ressaltamos o Egito que foi grande terra bastante próspera. A população dispunha de vários meios de transportes e de grandes conhecimentos em tecnologia e navegações. Diante disso, percebemos como as imagens são retratadas bastante diferentes do que as que nos foram repassadas no ensino de história outrora.

No quadrinho acima, vemos que ainda se tem o estereótipo de que a África é toda igual, mas, logo essa visão é contrariada, já que esta possui 53 países e vale destacar, que se apresentam de maneira bastante diversificada, tanto com relação à religião, quanto aos costumes, entre outros aspectos. Muitos dos países que formam o continente são bem desenvolvidos e neles ainda impera a luta contra o colonialismo e o preconceito que possa haver na sociedade.

O que o quadrinho na primeira instância tenta buscar é construir uma nova imagem para o continente africano de forma mais positiva. E também objetiva demonstrar a realidade em que se encontra o negro diante da sociedade, para assim

abrir um discurso acerca do lado cultural e étnico, a fim de possam haver mudanças.

A realidade do povo negro, sem dúvida, passou por maus momentos sendo desprezada toda contribuição dada para o crescimento do Brasil. E esse auxílio dado para a construção de culturas e etnias se desenvolveu através de muitos aspectos. E muitos destes aspectos obtiveram um caráter bastante negativo. Vale lembrar que muitos desses indivíduos passaram por torturas, humilhações e várias formas de prejudicar a imagem do negro diante sociedade.

Podemos dizer que, com relação a isso, o quadrinho ajudou a quebrar essa imagem ruim que se tinha do povo negro, de apenas sofrimento, escravidão, tortura



e estereótipos. O quadrinho também ressalta a questão da escravidão no Brasil, quando seu Francisco fala que o pai e o avô foram escravos. E isso nos abre diversas portas de interpretar, para assim entendermos todo o contexto. Mostra que o nosso país foi o único que aboliu a escravidão por último, somente em 1888. E isso após grandes lutas, as quais finalmente resultaram em conquistas nesse sentido.

O quadrinho acima ressalta a demora para pôr fim à escravidão no Brasil. O texto também fala sobre a Lei Áurea de 1888, a qual também passou um longo tempo para se concretizar. Na outra parte, vemos que o trabalho escravo era utilizado nas lavouras de cana-de-açúcar, minas e café, isso porque essas atividades se utilizavam dos negros como mão-de-obra barata.

No primeiro momento, percebemos um diálogo, que aborda a questão em que o nosso país se baseou economicamente, já que a escravidão estava em alta e o povo negro contribuía com boa parte desse desenvolvimento, apesar disto ter sido

“negado” pela história durante muito tempo. Já no segundo momento, vemos o diálogo sobre a chegada dos imigrantes, no final do século XIX, mostrando como o Brasil se manteve diante do atual cenário que se desenhava na época.

A primeira tira mostra que os negros sempre procuraram trabalhar. Para isso, havia negros desempenhando as funções de: como ferreiros, sapateiros, carpinteiros, vendedores e etc. Isso serve para ressaltar a importância de mostrar o valor e a contribuição do povo negro diante da sociedade brasileira. Em seguida, vemos que o gênero vai abordar questões da resistência, em que negros lutavam pelos seus direitos e contra a opressão que sofriam.

No primeiro quadrinho, vemos a abordagem acerca das questões dos quilombos. Em que se mostra quais eram as formas de luta e onde eles se refugiavam. Mostra também que, além das fugas, ainda tinham os combates contra os feitores e senhores. E, caso os negros escravos fossem pegos, seriam torturados e humilhados. Isto serviria de exemplo aos demais para se evitar futuras fugas da senzala.

O quadrinho começa mostrando que o tratamento com os escravos era brutal, podendo até levar a morte, isso para proteção dos senhores. O segundo quadrinho mostra que a desigualdade era constante. Percebe-se que os senhores eram protegidos e tinham pleno direito sobre os negros, tais senhores se utilizavam da mão-de-obra barata e forçada.

O primeiro momento mostra um pouco sobre Ganga Zumba, o líder do Quilombo dos Palmares, a imagem mostra que ele foi traído e morto, contudo, deixou o seu legado. O seu sucessor é Zumbi. Este se torna símbolo da resistência negra diante das pressões sofridas no Brasil e que futuramente viria a ser valorizado em vários momentos, principalmente, no Dia da Consciência Negra.

Outro momento mostra a importância que Zumbi teve na vida dos negros. E como ele os protegia diante de toda a opressão que sofriam. No entanto, o fato é que, por Zumbi ter se tornado um líder dos quilombos, muitos senhores queriam vê-lo morto. O quadrinho ainda mostra o destino de Zumbi, que foi morto e viu o Quilombo dos Palmares cair diante dos bandeirantes e de Domingos Jorge velho em 1694.

O quadrinho chama a atenção sobre a necessidade de conscientizar nossos alunos sobre as etnias, sejam elas branca, asiática, negras e etc. Pois, como podemos ver, a diversidade cultural deve ser vista como elemento que propicia a união entre todos. E, isso começa quando nos utilizamos do contexto social e das lutas contra a discriminação, como fatores importantes.



O quadrinho começa mostrando que o país é rico e é multirracial. Nele vivem pessoas de outras raças e de outros países. É o país onde se compartilham costumes e tradições. O Brasil é abundante de riquezas naturais. Considerado o país do carnaval e do futebol, vemos como estes aspectos contribuem, também, para que a economia do local aumente, gere desenvolvimento para a população, apesar de ainda termos diversas formas de preconceitos.



O quadrinho mostra que o Brasil sempre manteve relações com outros países, etnias e diversas culturas, sejam elas indígenas, negras, brancas, entre outras existentes em nosso meio. A imagem ainda discorre que, hoje em dia, os negros possuem leis que servem como instrumento de proteção, todavia, ainda

lutam contra o preconceito. Porém, vemos avanços e sabemos que, aos poucos, eles estão tendo seus devidos reconhecimentos diante da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas as quais este trabalho está relacionado, podemos dizer que a temática racial tem grandes contribuições para o ensino de história. Esta investigação teve como proposta viabilizar a temática da questão racial, por meio dos quadrinhos, mostrando a trajetória de Zumbi a partir da narração de um personagem idoso, chamando a atenção, inclusive, para a questão do idoso e do respeito aos mais velhos.

Este trabalho buscou trazer o povo negro como destaque dentro da história e para isso recorreu-se ao gênero história em quadrinhos. Os quadrinhos foram importantes na trajetória desta pesquisa, pois nos proporcionaram conhecer um pouco desta arte, para mostrar possibilidades de poder trabalhar sobre esta questão dentro de sala de aula. Mostramos, inclusive, que os quadrinhos são instrumentos que podem abrir novos métodos de ensino.

A pesquisa buscou valorizar a história do povo negro buscando quebrar alguns estereótipos. E também ressaltou o importante papel do negro na sociedade. O desempenho da pesquisa se deu por meio de fontes bibliográficas e também documental, a exemplo da Lei 10.639, a qual mostrou a obrigatoriedade de inserir a história da África e afro-brasileira dentro dos currículos escolares, ressaltando que isso beneficiaria os negros também.

Podemos dizer que os quadrinhos atuaram como ponto de partida e também análise, para que alcançássemos nossas metas. Ressaltamos, ainda, que essa arte conquistou muitos leitores, principalmente, através de grandes editoras como a Marvel e a DC Comics. E vimos que se utilizar dessa fonte para conscientizar os alunos poderá resultar em significativas contribuições para o ensino e aprendizagem dos conteúdos de história.

Vimos que trabalhar com questões raciais se utilizando dos quadrinhos foi muito proveitoso, pois pudemos ver que esses temas sobre a história dos povos negros estavam desvalorizados. Nota-se que a luta contra o preconceito ainda persiste. E mesmo que se manifeste de uma forma “sutil” ainda deve ser combatida.

Para concluir, deixamos claro que trabalhar com quadrinhos e com a temática racial proporcionou-nos satisfação e mostrou-nos perspectivas e possibilidades que podemos obter no ensino-aprendizagem de história diante dessas questões. Podemos dizer que nossa meta foi cumprida e podemos nos utilizar dessas fontes, no caso das histórias em quadrinhos, como um caminho para transmitir e conscientizar os alunos acerca da questão racial.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Claudia de Sales. **Histórias em quadrinhos e educação: inovando o currículo.** S/l, eduece, 2014, p.59-70

BECKMANN, Gilberto. **O uso das imagens através das histórias em quadrinhos do personagem Chico Bento no ensino de história.** Monografia, 2015, universidade tuiuti do Paraná, s/e

CANEN, Ana; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. **Revista Educação em Debate.** Fortaleza, Ano 21, v. 2, n. 38, p. 12-23, 1999. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14398>.

FEIJÓ, Mario. 1967- **Quadrinhos em ação: um século de história.** – São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

FINGER, Vinicius. Zumbi e a construção da identidade negra: uma análise sobre a história em quadrinhos “Zumbi- saga de palmares”. **Rev. História e Cultura.** Franca-sp, v.1, n.2, p.148-167,2012.

GAMA, Leandro; OMENA, Silva de. **Quadros da história: Considerações historiográficas sobre o uso de HQs como fontes.** **O olho da História**, n.16, Salvador-BA, jul., 2011.

NETO, Geraldo M. de M. **As discussões sobre a Base Comum Curricular de história: entre polemica e exclusões (2015-2016),** s/l, s/e p.31-61, 20.

PEREIRA, M. M.; SILVA, Mauricio. **Percurso da Lei 10.639/03: antecedentes e desdobramentos.** S/e, s/l, 2012, p.1-10.

SANTOS, R. E; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Rev. Cient,** São Paulo, n.27, p.81-95, jan./abr., 2012.

TANINO, Sônia. **Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar.** Londrina, 2011.

Santos, Nádia Maria weber/ Meireles Maximiano Martins. **rastros da história cultural e das sensibilidades: o acervo Sandra jatahy pesavento e sua produção historiográfica,** bilros, fortaleza, v.5, n.10,p.11-32, set-dez,2017. Seção dossiê temático

Coqueiro, Edna aparecida. **Educação das relações étnico-raciais: desnaturalizando o racismo na escola e para além dela.** S/a, s/e, s/l

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003a, p. 01. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm)

BARBOSA, Alexandre. Os quadrinhos no ensino de Artes. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 131-149.

NASCIMENTO, Alexandre. **“Os cursos pré-vestibulares populares como prática de ação afirmativa e valorização da diversidade”**. In: BRAGA, M.L.S & SILVEIRA, M.H.V. (orgs.). O Programa Diversidade na Universidade e a construção de uma política educacional anti-racista. Brasília, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/UNESCO, 2007, p. 65-88.

MARINHO, Elyssa Soares. **Histórias em quadrinhos, a oralidade em sua construção**. In: Congresso Nacional de Lingüística, 3, 2004, Rio de Janeiro. In: III Congresso Nacional de Lingüística e Filologia e I Congresso Internacional de Estudos Filológicos e Lingüísticos, Rio de Janeiro: 2004. Disponível em: . Acesso em: 07 jan. 2014.

WIEWIORKA, Michel. **“Do racismo científico ao novo racismo”**. In: WIEWIORKA, Michel). O racismo, uma introdução. São Paulo, Perspectiva, 2007, p. 17-40.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte, Autêntica. 2006.

Sá-silva, Jackson ronie/Almeida, Cristóvão domingos/Guindani Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teórica e metodológicas**, ano. 1, n.1.julho de 2009